

RESUMO

Os amputados traumáticos de membros inferiores (ATMI) estão sujeitos a um aumento na morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares (DCV), quando comparados a população geral. Entretanto, os fatores de risco para esse aumento de morbidade, bem como os mecanismos patofisiológicos responsáveis, ainda não estão bem esclarecidos. O objetivo do presente estudo foi testar as hipóteses que o uso da prótese em amputados transtibiais traumáticos aumenta a PA e a FC e diminui a VFC, na postura supina e ortostática. Foram avaliados 20 indivíduos adultos, do sexo masculino, 10 com amputações transtibiais unilaterais traumáticas, comparados a 10 indivíduos sem amputações. Os voluntários foram avaliados em relação à frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e variabilidade da frequência cardíaca (VFC), esta realizada por meio do monitor de frequência cardíaca Polar® modelo RS300CX. Os grupos foram avaliados em repouso, na postura supina e ortostática, sendo os amputados submetidos ao protocolo com e sem a prótese. Para comparações intragrupo foi realizada a ANOVA 2x2 de medidas repetidas e testes t pareados e na comparação entre grupos utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes. Ao realizar as comparações intragrupo os amputados apresentaram maiores valores de FC e pressão arterial sistólica (PAS) e menores valores de VFC quando estavam utilizando a prótese. Nas comparações entre o grupo amputado e o controle, houve aumento da FC e diminuição da VFC com o uso da prótese. Os resultados sugerem que o uso da prótese altera as variáveis hemodinâmicas por meio do aumento da FC e da PAS e das variáveis autonômicas por meio da redução da atividade parassimpática.

Palavras-chave: Amputados. Variabilidade da Frequência Cardíaca. Frequência Cardíaca. Doença cardiovascular.